

Capítulo 15 - DOI:10.55232/10830012.15

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE INOVAÇÃO NO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAPF/UERN**

**Livia Micaelia Soares Oliveira, Antonia Andreza Lopes de Freitas, Álisson
Caio Abrantes de Mesquita e Edivaldo Rabelo de Menezes**

RESUMO: O artigo tem o objetivo de analisar a percepção dos alunos de administração da UERN/CAPF tem sobre inovação no ensino e aprendizagem em seu curso. Inovar é uma forma de se destacar e de realizar mudanças e as universidades e cursos de forma especial dos de administração tem e devem ser influenciadores do tema. A pesquisa é descritiva com uma abordagem quantitativa-qualitativa, tendo como universo os alunos do curso de administração do CAPF/UERN. Foi indagado aos respondentes que falassem três primeiras palavras que surgissem na mente a palavra mais dita foi tecnologia com um total de 48 vezes, também foi perguntado sobre método de ensino utilizado pelo CAD/CAPF/UERN e entre outras perguntas em torno do ensino-aprendizagem entorno da inovação. Os alunos ligam a inovação como sinônimo de tecnologia.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Autoconhecimento.

INTRODUÇÃO

Nascida do processo constante de aprimoramento de definições e processos, a inovação tornou-se um elemento crucial para enxergarmos uma sociedade capaz de se reinventar e encontrar soluções que sejam capazes de expandir horizontes. É ampliar o conhecimento adquirido no momento hodierno, e transformá-lo em um conceito novo de ideias e aplicações, agregando valor a partir do que já existe (AUDY, 2017).

Apesar de ser um conceito amplamente investigado na atualidade, foi apenas no com os estudos do economista, hoje considerado o pai da inovação, Joseph Schumpeter (1934), que o ideal inovador passou a ser um fator em destaque por sua contribuição progressiva e, por instigar as organizações a buscarem constantemente originalidade em seus produtos e serviços, almejando a sua ascensão no mercado competitivo, ainda ressaltando o aporte da inovação como auxiliadora na evolução organizacional, sendo ponto crucial para estabelecer o desenvolvimento das nações de modo geral.

Num cenário de constante mudanças, faz-se cada vez mais necessário manter-se atualizado, ciente do que ocorre ao nosso redor, e isso se aplica a qualquer área do conhecimento. Nos cursos de administração essas transformações são vitais, tendo em vista seu valor para as organizações que movimentam a economia mundial. Correia e Mendes (2018), destacam que, diante dessas transformações globais, as instituições de ensino superior são necessariamente obrigadas a transcender o seu âmbito de atuação para além das fronteiras, estabelecendo redes de investigação de excelência, que permitam seu fortalecimento.

A flexibilização da estrutura curricular dos cursos são fundamentais para direcionar o aluno ao patamar de sujeito ativo no processo de aprendizagem. As metodologias utilizadas contribuem para a formação de um aluno autônomo, capaz de acompanhar as transformações sociais e profissionais do mundo contemporâneo (SANTOS E TEIXEIRA, 2019). Grasel et al. (2018) também destacam a importância de uma matriz curricular efetiva e atualizada, e que atente para a flexibilização e a oportunidade de inovação no ensino em nível de graduação e que tal fato é elemento favorável para a retomada das reflexões sobre a formação do administrador, particularmente, nas questões relacionadas a seu currículo.

No contexto atual, vem se renovando a todo momento são as tecnologias utilizadas das mais diversas formas, aprimoramento dos serviços, surgimentos de novos

serviços. Na educação não é diferente, conhecer a percepção dos alunos de como a inovação vem sendo trabalhada no curso de administração pode auxiliar os professores do curso de administração a focar em procedimentos e rebases do conhecimento sobre a temática da inovação. Este trabalho indaga qual a percepção dos alunos de administração da UERN/CAPF tem sobre inovação no ensino e aprendizagem em seu curso?

O trabalho é guiado pelo objetivo de analisar a percepção dos alunos de administração da UERN/CAPF tem sobre inovação no ensino e aprendizagem em seu curso. Para atender esse objetivo o artigo está estruturado em introdução, referencial teórico, métodos e matérias, análise dos dados e considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inovação

Em uma perspectiva global, a necessidade de inovar se prova cada vez mais frequente por seu determinante na competitividade e diferencial estratégico. Inovar no cenário econômico mundial, é prorrogar a vida útil dos negócios e a sua sobrevivência no jogo comercial, principalmente quando incorporada à realidade globalizada, onde a manifestação dos dados e informações é amplamente acessível, e conseqüentemente, com maior índice de rotatividade de ideais (CARVALHO *et al.*, 2017).

Tais exigências de adequação tornou a revisão do *modus operandi* um fator indispensável nas atividades cotidianas e organizacionais, e em razão disso, a tecnologia se mostra uma das principais aliadas para estabelecer a disseminação do conhecimento e garantir a modificação do processo de implementação de estratégias criativas. Segundo Carvalho (2016), a fluidez da relação posta entre tecnologia e desenvolvimento propicia uma mudança no comportamento do consumidor, podendo auferir benefícios ao nível que o crescimento do mercado se adapta a demanda exigida.

Segundo Cunha (2016), existem diversas dificuldades na implementação de políticas de inovação, agindo em contrapartida com a realidade inovadora disseminada, o acabam por atrasar o processo evolutivo em diversas esferas, sendo a educação um dos principais afetados. Estratégias de implementação não são inexistentes, mas por vezes, postas em segundo plano, enfraquecendo a capacidade técnica e qualificação dos jovens

pela inacessibilidade de fontes de aprendizado eficientes e condizentes com a realidade fora de sala de aula.

Assim surge uma necessidade de se pensar na educação como forma de modelar o aluno para seguir o contexto em que a comunidade está inserida e constantemente, se readaptando, apoiando a prática das habilidades adquiridas e a sua realização posterior, profissionalmente, alinhando com a sua capacidade de enfrentar desafios, tornando-se protagonista e suficientemente capaz de lidar com contratemplos (TARDIF, 2011).

Nesse sentido, consegue-se entender a utilidade de inserção de metodologias cada vez mais alinhadas com a prática e conhecimento da inovação a partir do pensamento de Nogaro e Battestin (2016), que avalia a presença do elemento inovador como agente primordial para alcançar formações dinâmicas e da aprimoração da capacidade de entregar o aluno para a sociedade competente e capacitado, e alinhado com as constantes remodelações presentes em um cenário de evolução tecnológica e de processos.

Inovação nos Cursos de Administração

O estudo da administração começou a se delinear no século XIX, movido pelas ideias de Frederick Taylor e Henry Fayol. No Brasil, o primeiro curso de Administração data de 1941, na Escola de Administração de Negócios (ESAN/SP), inspirado no modelo do curso da Graduate School of Business Administration da Universidade de Harvard (CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DA BAHIA, 2021). A história da administração é recente no país, figurando como uma área que apresenta mudanças constantes, tendo em vista sua importância no mundo dos negócios, tão globalizado.

Boaventura et al. (2018) destaca que o ensino em Administração, no Brasil, desenvolveu-se com pouca celeridade até a implantação do currículo mínimo na década de 60. Em seguida, houve uma expansão gradual na oferta de cursos. Contudo não basta ter somente um elevado número de instituições ofertando cursos de Administração, é necessário que as IES lancem mão de estratégias que contribuam para a formação de um profissional cada vez mais alinhado com mudanças advindas de um cenário político-econômico cada vez mais dinâmico.

Desde a sua implantação, o ensino de administração no Brasil sofre forte influência de modelos estrangeiros, o que até certo ponto pode ser benéfico, pois nos coloca em posição competitiva no cenário mundial, entretanto, quando se direciona o

conhecimento para aplicação local, percebe-se que há uma perda na qualidade, pois determinadas técnicas nem sempre pode ser aplicado a qualquer situação, sendo necessário observar o contexto cultural e econômico envolvido. Essa prática tem causado um distanciamento entre ensino e contexto social local. Além disso, contribui para formar um profissional engajado em replicar as ferramentas aprendidas sem o mínimo de ajuste cultural. (BOAVENTURA et al., 2018).

Assim, não se pode conceber a formação de um profissional voltado apenas para a aplicação de técnicas genéricas em cenários específicos, é preciso desenvolver no administrador competências que vão além da reprodução do conhecimento, é necessário transforma-lo e adequá-lo, para que possa ser utilizado nas mais variadas situações e em diferentes contextos, para tanto é necessário implementar mecanismos inovadores, que possibilitem esse diálogo entre a necessidade do mercado e a competência do administrador. Silva e Segatto (2017) afirmam que por lógica se entende que para produzir inovação, a universidade deve ser inovadora. Então, há que se refletir sobre a capacidade das universidades inovarem internamente, enquanto organizações.

Assim, verifica-se a necessidade de que haja um alinhamento entre o que é ensinado nas IES e o que o mercado de trabalho exige do profissional. Diante de um cenário cada vez mais incerto, é essencial desenvolver nesses administradores, competências que vão além do exigido rotineiramente. Com isso, o direcionamento dessas ações para o setor de inovação se apresenta como meio de amenizar o esse impacto. Como iniciativa de reconhecer as instituições de Ensino Superior que tem inovado no processo de ensino e aprendizagem nos cursos de Administração, a ANGRAD lançou o Prêmio de Inovação em 2018 (ANGRAD, 2019). Isso só ressalta a importância de adotar metodologias que desenvolvam no estudante a capacidade crítica, capaz de gerar resultados satisfatórios, independente do contexto aplicado.

Gimenes et al., (2020) afirma que a função de enriquecer, melhorar e tornar acessível o processo de aprendizagem hoje ultrapassa amplamente o espaço anteriormente ocupado quase que com exclusividade pelas instituições de ensino. Os autores também destacam que uma das consequências da constante aprendizagem é a constante mudança, e um ambiente construído em determinado período do tempo pode não atender às necessidades do momento seguinte. Assim, é fundamental buscar parcerias que propiciem às discentes oportunidades de pôr em prática os conhecimentos

adquiridos ao longo do curso, além da vivência cotidiana com situações reais, alinhando o conhecimento teórico as práticas necessárias.

Para uma aprendizagem mais profunda, é necessário garantir espaços de práticas frequentes, com ambientes ricos em oportunidades, que ofereça estímulos multissensoriais e se utilizem dos conhecimentos prévios dos alunos, de modo a subsidiar novos conhecimentos. O ensino regular tem sua importância, não podendo assim ser ignorado, mas deve se utilizar de outros espaços e formas de aprender mais amplos, sedutores e adaptados as necessidades e realidades de cada um (MORAN, 2018). Assim o ideal é que se tenha um ambiente de ensino multifacetado, aliado a uma prática que direcione o aluno a aplicabilidade do conhecimento adquirido em sala de aula a situações reais.

Nesse sentido Correia e Mendes (2018, p.111) enfatizam que:

As IES devem hoje procurar tornar-se agentes ativos de inovação, uma vez que são detentoras do conhecimento e na maioria das vezes dos recursos – pessoas, tecnologias e infraestruturas – para a produção de conhecimento avançado inovador. Para tal, a sua ligação ao mercado deve ser cada vez maior e mais próxima, visando obter um claro entendimento da realidade das empresas, seus interesses, suas limitações e suas lacunas e necessidades ao nível da inovação.

Esse intercambio favorece todos os atores envolvidos na ação. As IES que conseguem ver o fruto de seu trabalho sendo disseminado e aplicado nas diferentes esferas, ao mesmo tempo que se apropria das experiências vividas para transforma-las em conhecimento e retroalimentar o sistema; as empresas que diante das mudanças vertiginosas, se beneficiam dessas práticas inovadoras para solucionar seus problemas ou se destacarem num mercado cada vez mais competitivo; e o estudante, que tem a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos na academia, de modo que este não se limite apenas a técnica, mas sim a aplicabilidade das teorias no caso concreto, fazendo com que a pratica do administrador esteja alinhada ao contexto em que a organização está inserida.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo se caracteriza como descritiva (Gil, 2002), por descrever a percepção que os alunos do curso de administração da CAPF/UERN têm sobre a temática da

inovação nos aspectos do ensino e aprendizagem. O universo da pesquisa são os 216 alunos do curso de administração da CAPF/UERN, que estão divididos em seis turmas.

O trabalho tem uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para se coletar os dados da pesquisa foi enviado um questionário pelo *link do Google Forms* para as turmas do curso, sendo realizado um pré-teste no dia 16 de agosto de 2021. O período de coleta dos dados foi do dia 16 ao dia 19 de agosto, dos 216 alunos matriculas houve um retorno de 112 alunos o que corresponde a 51,85% dos alunos do curso. O questionário contia nove perguntas sendo duas abertas e sete fechadas.

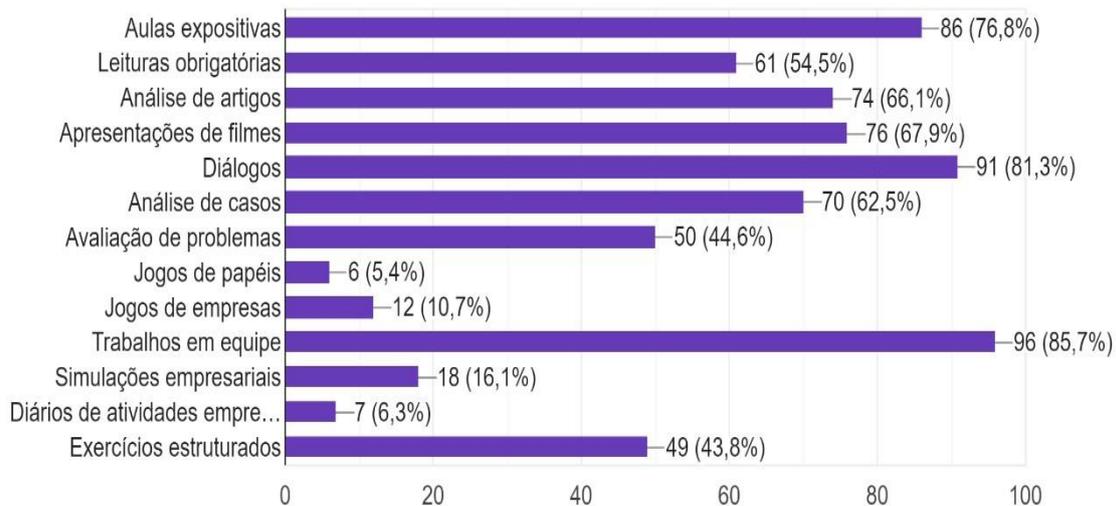
O *Google Forms* trata as questões fechadas baseado na estatística descritiva (AKANIME; YAMAMOTO, 2013), sendo assim os dados da pesquisa quantitativa foram analisados pela estatística descritiva realizado pelo *Google Forms*. Por sua vez, uma das questões abertas foi tratada pelo site *wordclouds* para a construção de uma nuvem de palavras e a segunda questão foi realizada uma análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Administração do Campus Avançado de Pau dos Ferros-RN da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem um total de 206 alunos matriculados dos quais 112 responderão ao questionário. Sendo que 58,9% dos respondentes são do sexo menino, a idade dos respondentes é variada, mas em sua grande maioria são alunos entre 19 e 23 anos (49,1%).

Brown e Pinheiro (2010) conceitua inovação como tudo aquilo que gera um impacto considerável na vida das pessoas. Esse é um conceito básico sobre inovação, sem apresentar um conceito sobre inovação foi pergunta aos alunos da UERN/CAPF quais são as três primeiras palavras que vem a sua mente quando se pensa em inovação (Figura 1).

Gráfico 1: Atividades fazem parte do método de ensino utilizado pelo CAD/CAPF/UERN

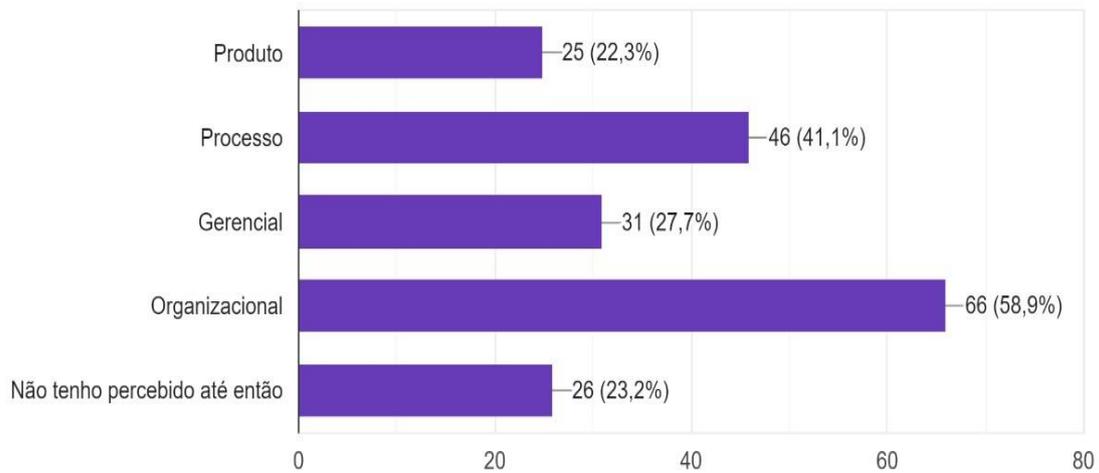


Fonte: Dados da pesquisa, a partir do Google Forms, 2021.

Assim, ao serem questionados sobre os métodos de ensino utilizado pelo CAD/CAPF/UERN, os discentes destacaram os trabalhos em equipe como principal metodologia adotada (85,7%), seguido de aulas dialogadas (81,3%) e aulas expositivas (76,8%). Ao analisar esses dados, percebe-se uma pequena mudança no uso dessas metodologias. A tradicional aula expositiva perde lugar para os trabalhos em equipe e as aulas dialogadas. O que favorece a agregação de conhecimento, tendo em vista que o debatendo propicia a troca de experiências, favorecendo a abstração do conhecimento teórico e aplicação no seu dia a dia.

O questionamento seguinte foi sobre a percepção dos alunos em relação as perspectivas em que a inovação é abordada no CAD/CAPF/UERN (Gráfico 2) Desejava-se saber qual área da inovação era abordada com mais frequência, ou se o aluno não tinha essa percepção. O manual de Oslo (OECD, 2018), propõe uma divisão da inovação em quatro áreas: produto, processo, marketing e organizacional. Assim, de acordo com esse Manual, a inovação organizacional não é passível de generalizações, no entanto presume-se que estão implícitos motivos que beneficiem a organização ou a comunidade, como a implementação de um novo modelo organizacional, uma reestruturação nas práticas da organização, enfim qualquer mudança que provoque uma alteração no modo como as coisas são conduzidas. Geralmente estes benefícios envolvem lucratividade, no entanto esse não é o único objetivo, a melhoria na qualidade de vida do trabalhador dentro e fora da empresa também é uma inovação organizacional.

Gráfico 2: Percepção dos discentes do CAD/CAPF/UERN em relação as perspectivas da temática inovação



Fonte: Dados da pesquisa, a partir do Google Forms, 2021.

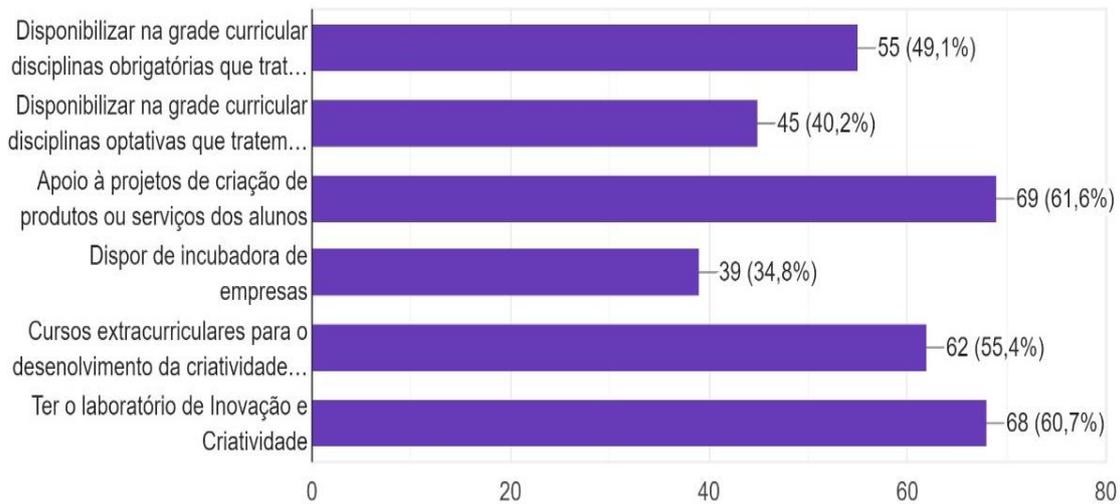
Ao ser questionado sobre sua percepção em relação as perspectivas que a temática inovação vem sendo abordada no CAD/CAPF/UERN, 58,9% dos discentes apontaram a inovação organizacional como sendo a temática mais abordada. Isso pode ser reflexo das peculiaridades do curso, principalmente relacionadas as questões intelectuais e organizacionais, no sentido de pensar estrategicamente, coordenar e gerenciar projetos, tendo em vista a exigência de implementação continua dessas metodologias que melhorem a gestão do negócio, a gestão de pessoas, de processos. Outro ponto que merece destaque é a quantidade de discentes que alegaram não ter percebido nenhum tipo de abordagem a inovação (23,2%), isso pode estar atrelado a falta de conhecimento sobre o tema, mesmo que superficialmente.

Os estudantes também foram questionados sobre quais atividades estes consideram mais importante para desenvolver a inovação no CAD/CAPF/UERN (Gráfico 3). Permitiu-se a escolha de duas atividades entre as listadas. Essa informação poderá servir de subsidio para tomadas de decisões mais conscientes no tocante a novas abordagens para o ensino de inovação.

De acordo com o Projeto Pedagógico do CAD/CAPF/UERN (2020), a abordagem pedagógica idealizada para o curso almeja oferecer contribuições significativas para o desenvolvimento da ciência e o aprimoramento da gestão das organizações. Também destaca a necessidade de o processo de ensino estar acompanhado não só da teoria, mas também no mesmo nível, da prática, oportunizando vivências direcionadas ao efetivo aprendizado. Para tanto e necessário buscar meios de oportunizar

essas vivencias, de modo que desperte no aluno o desejo de aprender e o instigue a buscar resposta aos desafios propostos.

Gráfico 3: Atividades que os discentes consideram mais importantes para desenvolver a inovação no CAD/CAPF/UERN



Fonte: Dados da pesquisa, a partir do Google Forms, 2021.

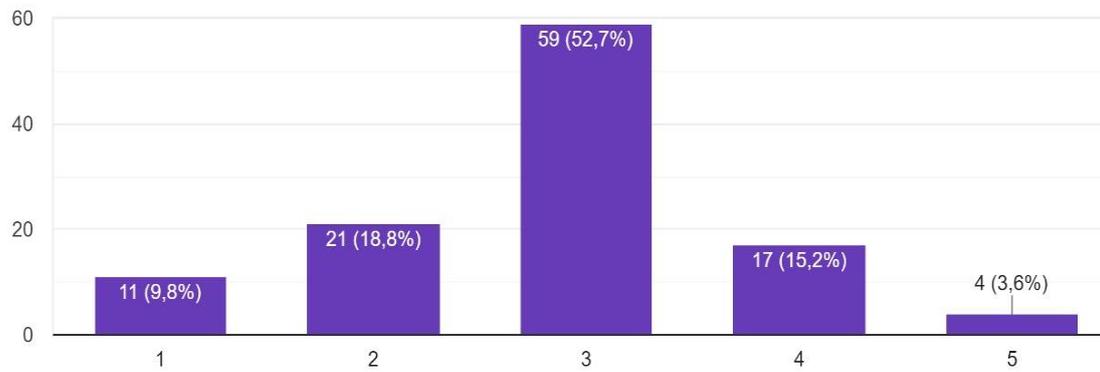
Quando questionados sobre quais atividades seriam mais importantes para o CAD/CAPF/UERN desenvolver inovação, os discentes apontaram o apoio à projetos de criação de produtos ou serviços dos alunos (61,6%) e a implantação de um laboratório de inovação e criatividade (60,7%) como sendo as atividades mais importantes para alcançar esse objetivo. Isso aponta que a maioria dos alunos tem interesse em empreender, ao demonstrar interesse em desenvolver produtos e serviços, e para que isso ocorra de forma mais assertiva, a utilização de um laboratório voltado para a pratica de inovação e criatividade seria de grande valia, pois facilitaria muito esse processo, além de otimizar os custos e tempo inerentes ao desenvolvimento de produto ou serviço.

O questionamento seguinte tratou da percepção do aluno em relação a temática inovação, se esta é apresentada de forma interdisciplinar ou não (Gráfico 4). As alternativas foram apresentadas em escala linear de 1 a 5, onde 1 seria “Concordo plenamente” e 5 seria “Discordo plenamente”.

Para que haja um aprendizado efetivo, adequado e consequente, é necessário que se supere o tecnicismo, sem abandonar a cientificidade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade não podem permanecer só na teoria, devem ser postas em prática, de maneira que propicie ao aluno uma oportunidade para refletir e

entender o mundo, além de desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe (PROJETO PEDAGÓGICO/CAD/CAPF/UERN, 2020).

Gráfico 4: A percepção dos discentes sobre temática inovação ser tratada de forma interdisciplinar



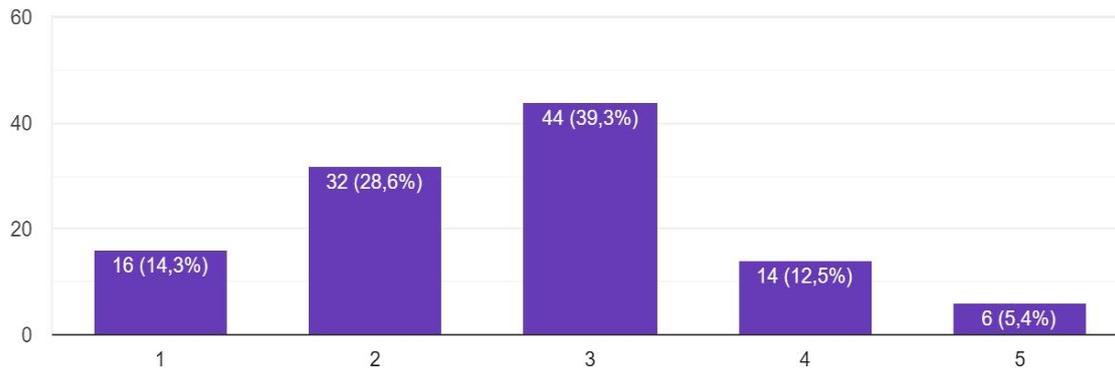
Fonte: Dados da pesquisa, a partir do Google Forms, 2021.

Ao ser indagado a respeito de sua percepção sobre a inovação ser tratada de forma interdisciplinar no CAD/CAPF/UERN, 52,7% dos alunos concordam que essa interdisciplinaridade ocorre. Essa percepção é vista de maneira positiva, tendo em mente que essa prática fortalece o aprendizado, além de abrir novos caminhos, principalmente favorecendo meios para que o aluno abstraia o conhecimento e o aplique as diversas áreas, tanto no decorrer de sua vida acadêmica, como na sua vida profissional, impedindo que este fique preso ao conhecimento teórico, voltado para situações específicas e repetindo ações mecanizadas que não se aplicam a qualquer situação.

Ao serem questionados acerca do tratamento da temática da inovação em eventos acadêmicos, os estudantes do CAPF em sua maioria identificam-se como neutros, entendendo que não possuem opinião a respeito da pergunta, incorporando 39,3% dos respondentes a afirmação, o que diretamente podemos assimilar que a temática está sendo abordada com pouca frequência, ou sem aprofundamento.

Na segunda resposta mais frequente dos discentes afirma, por outro lado, que a inovação está sendo representada no âmbito dos eventos acadêmicos, compondo o grupo de 28,6% respondentes, o que pode implicar no modo que os estudantes entendem o que a inovação representa no seu entendimento, levando em consideração a divergência da afirmação entre o público respondente. As informações correspondentes as informações destacadas da questão podem ser vistas no gráfico 5.

Gráfico 5: Como a temática da inovação vem sendo tratada nos eventos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa, a partir do Google Forms, 2021.

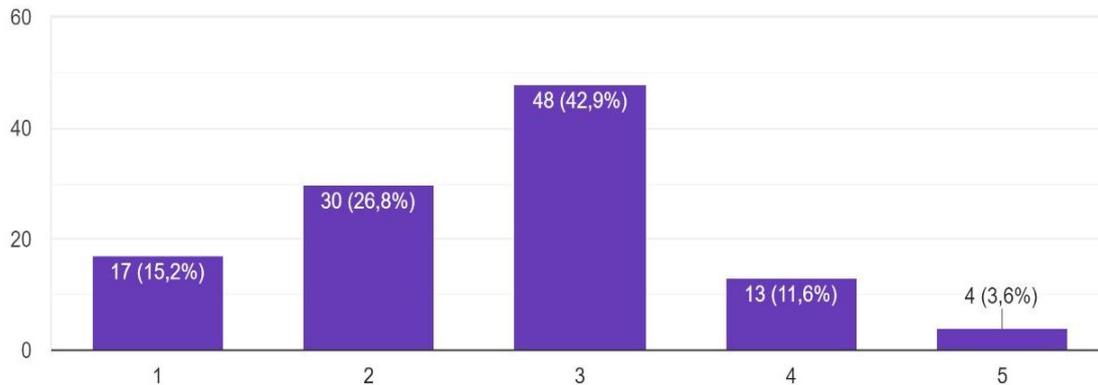
Percebe-se que os alunos entendem que a inovação de formas distintas, assim sendo, cabe a implementação de medidas que intensifiquem o debate a respeito, almejando a ampliação do conceito, e também, a sua aplicação em ambientes cotidianos e de acesso disposto a realidade discente, desenvolvendo a sua capacidade de identificação.

Quanto ao tratamento da temática da inovação na educação superior sendo considerada uma melhoria nos procedimentos de ensino-aprendizagem, o índice de respondentes correspondente a 42,9% acredita que a abordagem em si não determina unicamente melhorias, assinalando a opção indiferente (ou neutro).

Tal resultado pode ser reflexo da atual realidade acadêmica em virtude da pandemia do Covid-19 em Março de 2020, a qual implementou compulsoriamente o isolamento social, fazendo com que os estudantes adotem o ensino remoto, tendo em vista algumas dificuldades que adentraram a rotina de adaptação ao processo, que consequentemente, impossibilitam o ensino com a mesma qualidade do presencial, reduzindo a comunicação direta e humanizada, limitando em alguns momentos a aprendizagem do aluno pela sobrecarga de atividades, acadêmicas e domésticas (MENDES, *et al.*, 2021)

Posteriormente, será apresentado o gráfico 6 que materializa a opinião dos estudantes do campus a respeito do conteúdo relatado no ambiente de ensino, e não obstante, a compreensão dos mesmos no que concerne em melhorias de desempenho acadêmico.

Gráfico 6: A temática da inovação sendo tratada como melhoria contínua no ensino aprendizagem

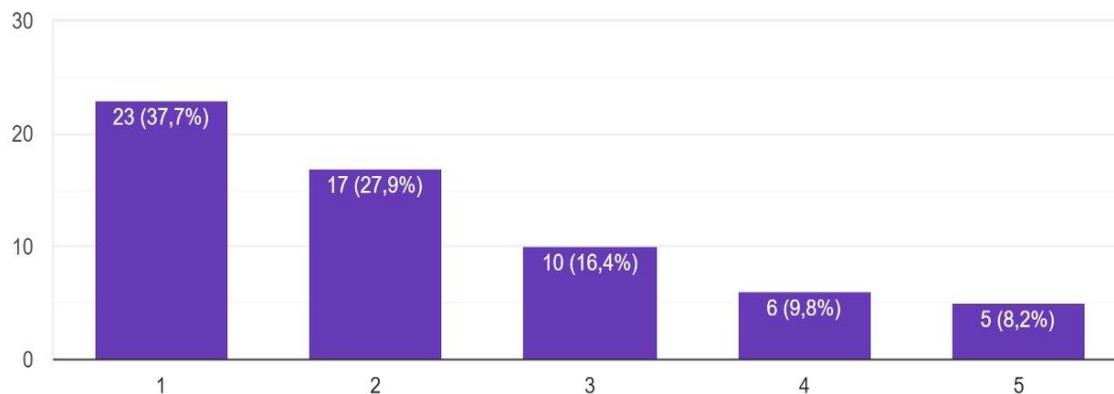


Fonte: Dados da pesquisa, a partir do Google Forms, 2021.

As referências obtidas com a análise das respostas concluem que os estudantes tendem a serem firmes com a questão do uso exclusivo da inovação para agregar na aprendizagem acadêmica, tendo em vista que o fator humano tem grande contribuição no desenvolvimento e na instrução do conhecimento.

O gráfico 7 a seguir mostra dos dados gerais do questionamento feito aos discentes, onde nele pode ser visto as determinações acerca do entendimento dos alunos no tocante a ligação entre a tecnologia e a inovação.

Gráfico 7: Inovação como sinônimo de tecnologia



Fonte: Dados da pesquisa, a partir do Google Forms, 2021.

Dentre os discentes da universidade que responderam ao questionário, sendo estes correspondentes a 37,7 dos respondentes da questão, determinaram que a inovação é diretamente ligada ao uso da tecnologia, assinalando a alternativa “concordo totalmente”. Tal afirmação admite que os estudantes identificam o uso de ferramentas tecnológicas

como uma das fontes primordiais para estabelecer ambientes inovadores, sendo necessário o acesso a aparelhos, softwares e hardwares que possibilitem a utilização da tecnologia para ser possível inovar.

Os dados gerados a partir da aplicação do formulário demonstram que grande parte dos discentes entendem que a inovação e a tecnologia coexistem, determinando que para a existência de um ambiente de inovação, ele deve estar diretamente associado a instrumentos técnicos e científicos, permitindo que a sua utilização seja de maximizar e simplificar o discernimento acerca de funções ativas e contemporâneas.

Por último foi indagado aos respondentes como o curso de Administração da UERN/CAPF poderia proporcionar para que o ensino fosse cada vez mais significativo para o aluno, as respostas dos alunos são possíveis dividi-las em cinco seções sendo elas: Aulas, Eventos, Atividades, Parcerias e Gerais, também foram encontradas respostas de alunos que não quiseram responder.

Nas seções aula e atividades os alunos informaram que o ensino poderia ser mais significativo com aulas e atividades práticas e que também fossem mais dinâmicas. Já nos eventos que a sua realização fosse mais frequente e a temática desses eventos deveriam associar a administração, tecnologia e educação. Na visão dos discentes as parcerias deveriam ocorrer de forma que os alunos pudessem desenvolver projetos juntos as empresas e na seção gerais foram encontradas temáticas que forjem da “jurisprudência” do curso para serem executadas como um maior incentivo de políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação é uma constante na humanidade, pois toda evolução em que a humanidade passa ao longo dos milênios a inovação de uma técnica ou de conhecimento evolui juntamente com ela. Assim o objetivo desse trabalho é analisar a percepção dos alunos de administração da UERN/CAPF tem sobre inovação no ensino e aprendizagem em seu curso.

A percepção dos alunos sobre inovação está direcionada a tecnologia, pois ao serem perguntados quais as três primeiras palavras vêm mente ao pensar em inovação a palavra tecnologia foi a mais pensada e na penúltima questão do questionário os alunos confirmam que a tecnologia é sinônimo de inovação. Ocorre um contraste entre a

percepção de inovação dos alunos com os principais métodos de aula que o curso de administração da UERN/CAPF tem ao ministrar as aulas.

Um ponto de preocupação para o curso é os 23,2% dos alunos que não percebem o ensino da inovação no curso, isso pode ser por causa do Projeto Pedágio do Curso que não sofreu mudanças desde a sua fundação. Para uma melhor aproximação com a temáticas inovadoras os alunos indicam a necessidade do curso de apoiar os projetos de criação de produtos ou serviços dos alunos e a implantação de um laboratório de inovação e criatividade, pois um dos motivos de se entrar no curso de administração é por causa do empreendedorismo.

Em geral os alunos concordam que o curso trabalha a temática da inovação dentro da sala de aula e em eventos promovidos pelo curso, mas a referência da inovação no ensino e aprendizagem no CAPF/UERN os alunos escolheram a neutralidade. Os alunos indicam formas de modificação e aprimoramento de como a temática da inovação poderia ser trabalhada sendo principalmente por meio de aulas práticas, com parcerias com empresas de tecnologias e mais eventos na área da inovação.

Esses autores orientas que seja realizados trabalhos futuros dentro da temática da percepção da inovação, mas saindo da percepção dos alunos e adentrando na percepção dos professores. E com isso realizando o um cruzamento de dados entre a percepção dos alunos com a dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKANIME, C. T.; YAMAMOTO, R. K. Estudo Dirigido de Estatística Descritiva. 3^a ed. São Paulo: Érica: 2013.

ANGRAD. Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. 2021. Disponível em: <<https://angrad.org.br/premio-angrad/>>. Acesso em 23 ago. 2021.

AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. Estudos avançados, v. 31, p. 75-87, 2017.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOAVENTURA, P. S. M. *et al.* Challenges in the vocational qualification in management in Brazil/Desafios na formação de profissionais em administração no Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa RAEP*, 2018, Vol.19(1), p.1(31). Disponível em: <[https://pesquisa-](https://pesquisa-easp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/desafios_na_formacao_de_profissionais_administracao_no_brasil.pdf)

[easp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/desafios_na_formacao_de_profissionais_administracao_no_brasil.pdf](https://pesquisa-easp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/desafios_na_formacao_de_profissionais_administracao_no_brasil.pdf)>. Acesso em 22 ago. 2021

BROWN, T.; PINHEIRO, T. *Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Ed. 1. Brasil: Campus, 2010.

CARVALHO, S. M. S. *et al.* Empreendedorismo, tecnologia e inovação: Temas contemporâneos na gestão da Universidade de Brasília. *Cadernos de Prospecção*, v. 10, n. 4, p. 626, 2017

CORREIA, P. M.; MENDES, I. O impacto dos determinantes da inovação na geração de ideias no Ensino Superior: a percepção dos estudantes como evidência. *Sociologia*, 2018, Vol.35, pp.109-134. Disponível em: <<https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/4292/4005>>. Acesso em 17 ago. 2021.

CRA-BA. Conselho Regional de Administração da Bahia, 2021 - Histórico dos Cursos de Administração no Brasil. Disponível em: <<https://cra-ba.org.br/desenvolvimentoprofissional/historico-dos-cursos-de-administracao-no-brasil/>>. Acesso em 22 ago. 2021

CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*, v. 29, n. 97, 2016.

GIL, A. C. *Como Elaborar um projeto de Pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: Editora atlas, 2002.

GIMENEZ, C. G. *et al.* Inovação nos Cursos de Administração no Brasil: uma Análise do Alinhamento às Competências do Século XXI. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1738/pdf>>. Acesso em 17 ago. 2021.

GRASEL, A. C. *et al.* Assessoria Secretarial: Atuação na Atualização da Matriz Curricular do Curso de Graduação de Ciências da Administração de uma IES Pública Federal. Disponível em: <<https://www.revistafuture.org/FSRJ/article/view/320>>. Acesso em 20 ago. 2021

GUIMARAES, A. Q. Iniciativas para a promoção de emprego e renda: políticas públicas, economia solidária e desenvolvimento local. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p.

313-338, nov. 2011

MORAN, J.; BACICH, L. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

MENDES, B. P. *et al.* Vantagens e desvantagens do ensino remoto emergencial na UFMG. Minas Gerais, 2021.

NOGARO, A.; BATTESTIN, C. Sentidos e contornos da inovação na educação. HOLOS, v. 2, p. 357-372, 2016.

OECD/Eurostar (2018). Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, reporting and Using Data on Innovation, 4th edition, The Measurement of scientific, Technological and Innovation, OECD publishing, Paris/Eurostar, Luxembourg. Disponível em: <compete2020.gov.pt/documentacao/detalhe/oslo>. Acesso em 25 ago. 2021.

PROJETO PEDAGÓGICO. Curso de Administração. Departamento de Administração – DAD. 2020.

SANTOS, F. B. P.; TEIXEIRA, M. A. C. Inovações e desafios metodológicos no ensino de Administração Pública no Brasil: um olhar com base no Curso da FGV-EAESP. Administração: Ensino e Pesquisa RAEP, 2019, Vol.20(1). Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/1378/pdf>>. Acesso em 15 ago. 2021.

SCHUMPETER, J. The Theory of Economic Development. Harvard University Press, Cambridge Massachusetts, 1934.

SILVA, E.; SEGATTO, A. Innovation in universities: brazilian academic research in the period of 2001-2010. International Journal of Innovation, Sep- Dec 2017, Vol.5(3), p. 289-310. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/innovation/article/view/9810/4512>>. Acesso em 15 ago. 2021.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.